



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO COORDENADORIA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR



INFORMATIVO TÉCNICO SME/CODAE Nº 07/2023—AGOSTO/2023

Direcionado a: Unidades Educacionais com gestão Direta, Mista, Terceirizada e Rede Parceira.

Objetivo: Orientar sobre a alimentação de estudantes no Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nutricionista Responsável Técnica: Fernanda Lourenço de Menezes.

Coordenadora da CODAE: Maria de Fátima de Brum Cavalheiro.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

É caracterizado pelo desenvolvimento atípico, dificuldade na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Tais características podem se estender aos hábitos alimentares, com dificuldades alimentares ou não.

Vale lembrar nem sempre estudantes com TEA apresentam dificuldades alimentares! As principais dificuldades alimentares no TEA serão mencionadas a seguir.

SELETIVIDADE ALIMENTAR

Há alimentos específicos que são aceitos e selecionados pelo estudante, e há preferência por algumas consistências, texturas, temperaturas, cores, aromas. Essa seleção pode modificar com o tempo, podendo comprometer o estado nutricional (desnutrição ou excesso de peso). Assim, precisamos ficar atentos a isso!

CONSIDERAÇÕES PARA ATENDER ESTUDANTES NO TEA

Quando introduzir um novo alimento, fora do repertório alimentar do estudante, oferecer separadamente dos outros alimentos daquela refeição. Variar as formas de preparo e de apresentação do novo alimento para facilitar a aceitação.

O educador pode registrar os alimentos que o estudante aceita, o modo como aceita (forma, cor, apresentação) ou quando rejeita os alimentos. Trocar essas informações com a família ajuda a ampliar o repertório alimentar.

Segurança, conforto e respeito aos estudantes no TEA são muito importantes para a promoção da alimentação adequada e saudável.

Comunicar e antecipar as ações que ocorrerão durante o período escolar trará segurança ao estudante, facilitando a conexão com os envolvidos,

É preciso tempo e paciência com os estudantes seletivos! É um trabalho diário, construído entre família, comunidade escolar e equipe multiprofissional de saúde.

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS

Os alimentos ultraprocessados devem ser evitados, segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). No ambiente escolar, de acordo com a Resolução nº 6 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2020), esses alimentos devem ser restritos até os 3 anos e 11 meses de idade.



No entanto, devido ao fácil acesso, a publicidade e o baixo custo, o consumo dos ultraprocessados faz parte da rotina alimentar de muitos brasileiros. Assim, pais e/ou responsáveis oferecem esses alimentos às crianças e aos adolescentes, inclusive para aqueles no TEA. Além disso, os ultraprocessados são hiperpalatáveis (mais marcantes ao paladar), pois têm grande quantidade de gordura, açúcar e sódio na composição.

Todos os fatores citados anteriormente, somados à seletividade alimentar, podem levar ao consumo frequente desses alimentos pelos estudantes no TEA, inclusive, alguns só aceitam os ultraprocessados. Assim, considerando o direito à alimentação escolar, as condições sensoriais do TEA, as recomendações do FNDE, devemos avaliar com cautela os casos de *estudantes no TEA que só aceitam ultraprocessados* e a oferta desses alimentos no ambiente escolar.



O planejamento alimentar deve considerar as necessidades e preferências dos estudantes, **BEM COMO AS NECESSIDADES NUTRICIONAIS, A CULTURA E AS PRÁTICAS ALIMENTARES**, envolvendo as equipes multiprofissionais e as famílias nas decisões. Por essa razão, recomenda-se o acompanhamento multiprofissional do estudante para estímulos adequados, para possíveis modificações e ampliação do seu repertório alimentar.

ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

É importante o acompanhamento de equipe multiprofissional em saúde para estudantes no TEA. No SUS, os estudantes podem ser acompanhados pela Equipe Multiprofissional da Atenção Básica (EMAB). Caso necessário, poderão ser encaminhados para os Centros Especializados em Reabilitação (CER).

Entretanto, a atenção e cuidado de estudantes no TEA devem ser compartilhados. Nesse sentido, a comunicação contínua entre as equipes das Unidades Educacionais, as equipes de saúde e os responsáveis pelos estudantes, favorece o acompanhamento e o cuidado integrado.

Na escola, é essencial o alinhamento entre o nutricionista responsável técnico ou assessor, nutricionistas da supervisão, cozinheiras escolares, educadores e outros profissionais da Unidade.

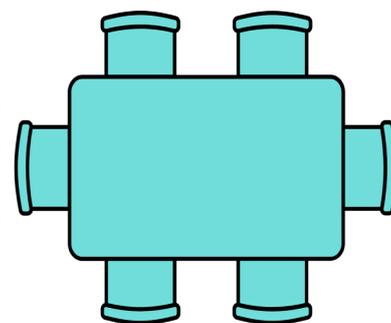


ACOLHIMENTO E DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS

O acolhimento adequado dos responsáveis dos estudantes é importante para confiarem nos profissionais da Unidade Educacional, sobretudo quando há dificuldades alimentares. Assim, devemos escutar atentamente os responsáveis e anotar todas as particularidades relatadas e repassá-las à equipe. Se houver modificações na alimentação da escola, sempre comunicar e orientar os responsáveis para que façam de forma similar em casa, facilitando a comunicação e o cuidado com o estudante.

COMER JUNTOS

Em crianças no TEA, experiências têm demonstrado que o comer juntos é um momento importante para promover interação e conhecimento sobre os alimentos. Também é um espaço precioso de acolhimento das diferenças e para a percepção das complexas relações existentes entre o alimento e o comer. No mais, no TEA há hipersensibilidade aos estímulos sensoriais do próprio ambiente das refeições. Entretanto, é importante observar cada estudante e conduzir a alimentação conforme suas especificidades.



SOLICITAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO ESPECÍFICA

O atendimento ocorrerá mediante laudo prescrito por nutricionista, médico, terapeuta ocupacional, psicólogo ou fonoaudiólogo contendo:

- Prescrição com letra legível;
- Nome completo do estudante;
- Detalhamento dos alimentos da seletividade alimentar (quais alimentos o estudante aceita e rejeita, quando for o caso);
- Detalhamento da consistência da alimentação, quando necessário alterar a consistência dos alimentos;
- Dados do profissional: nome e sobrenome, carimbo/número do registro profissional e assinatura;
- Data do laudo com alimentação específica inferior a 12 meses.

NOTA: Excepcionalmente, para estudantes no TEA, a CODAE aceitará carta dos pais e/ou responsáveis complementar ao laudo OU termo de visita do nutricionista supervisor, contendo detalhadamente os alimentos aceitos ou rejeitados pelo estudante. Se possível, considerar o cardápio disponível no [Prato Aberto](#).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDINI, L.G. et al. Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorders and typically developing children. *J. Pediatr.* 2010, 157, 259–264.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Brasília, 2022.
- MAGAGNIN, T. et al. Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310104, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310104>
- MAGAGNIN, T. et al. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 43, p. 114-127, 2019.
- OLIVEIRA, B. M. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. *Cad. Saúde Pública* 37(4):e00132020, São Paulo, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00132020
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde. Linha de Cuidado da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA. São Paulo, 2022.
- SILVA, A. G. S. et al. Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, e557101018944, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18944>